te humana para atingir o máximo potencial possível, seja na área de emoções, negócios, relacionamentos, esportes, etc. Na verdade, a PNL também é definida como a ciência que estuda a excelência humana.

Em termos simples, PNL é uma tecnologia, ou seja, uma ferramenta que nos permite reprogramar nossa própria mente e a dos outros, para que possamos instalar programas mentais que nos permitam obter os resultados que desejamos na vida.

A PNL é uma ciência desprovida de teoria, pois se baseia na observação do comportamento humano em todos os seus aspectos e na aprendizagem consciente do que o indivíduo já sabe fazer.

A PNL é particularmente eficaz na resolução de problemas específicos: recuperação de uma separação ou luto, preparação para um exame, resolução de um bloqueio específico, saída de uma série de falhas, falar em público, por isso a programação neuro-linguística auxilia no processo ensino aprendizagem de forma significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNASQUE, Getúlio. Afinal, o que é PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA? Golfinho, 1996. Disponível em <http://www.golfinho.com.br>. Acesso em 05 dez 2021.

CURY, Gilberto. Capacidade para dirigir pessoas. Disponível em: https://www.pnl.com.br/capacidade-para-dirigir-pessoas/. Acesso em 04 dez 2021.

DIAS, R. G.; PASSOS, J. S. Contribuições da Programação Neurolinguística no Contexto Educacional. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 38-46, jan/jul 2008.

GUEDES, Olinda. Pedagogia Sistêmica: O que traz quem levamos para a Escola? 2.ª ed. - Curitiba: Appris, 2014.

MANCILHA, Jairo. Programação Neurolinguística aplicada ao ensino aprendizagem. 2013. Disponível em: http://www.rbenche.com.br/intranet/upload/apostilaprogramacaoneurolinguistica.pdf Acesso em; 04 dez 2021.

MEDEIROS, Ana Jarvis de Oliveira. O uso da Neurolinguística na prática escolar. Universidade Candido Mendes, 2012.

O`CONNOR, J; SEYMOUR, J. O que é programação neurolinguística. In: Introdução à Programação Neurolinguística. Summus Editorial. São Paulo-SP. 1995. 232p.

PRADO, Alexandre. PNL para professores, 1ª ed. - São Paulo, 2014.

READER, Romilla; BURTON, Kate. Exercícios de Programação Neurolinguística para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRISTINA MARIA DO ROSÁRIO SANTOS

RESUMO:

O artigo busca apresentar de forma objetiva a importância da arte no desenvolvimento infantil e todo o processo que contribui no aprimoramento das habilidades de cada criança, abordadas através de novas metodologias e preparações pedagógicas facilitando a compreensão e

reflexão sobre como a arte pode ser útil no que se refere a interação, análises e construção de um processo de aprendizagem eficiente. Considerando que por muitas vezes a arte foi vista apenas como um momento de recreação, busca-se definir os principais motivos que a arte deve ser vista como muito mais que uma simples matéria escolar. Por meio da arte é possível que a criança tenha autonomia para imaginar, criar e interpretar através de atividades adequadas que envolvam práticas inovadoras aplicadas pelo educador, ocasionando grandes mudanças no que se refere a aprender. Possibilitar o ensino da Arte na educação infantil é criar de fato a liberdade e expressão que serão importantes para estimular e nortear o domínio emocional, social e cognitivo de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Arte; Educação Infantil.

ABSTRACT: The article aims to objectively present the importance of art in child development and the whole process that contributes to the improvement of the abilities of each child, addressed through new methodologies and pedagogical preparations, facilitating the understanding and reflection on how art can be useful in refers to the interaction, analysis and construction of an efficient learning process. Considering that art has often been seen only as a moment of recreation, it is sought to define the main reasons that art should be seen as much more than a simple school material. Through art, it is possible for the child to have autonomy to imagine, create and interpret through appropriate activities that involve innovative practices applied by the educator, causing great changes in learning. Enabling the teaching of art in children's education is in fact creating the freedom and expression that will be important in stimulating and guiding the emotional, social and cognitive domain of each child.

KEYWORDS: Child, Development, Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo vem discorrer sobre a Artes Visuais na Educação Infantil. A importância do trabalho das artes visuais nessa etapa da vida da criança busca tratar não apenas do aluno, mas a necessidade de uma estrutura educacional adequada, disposta a criar um planejamento pedagógico focado em criar novos estímulos nos alunos. A arte visual cria a possibilidade de o aluno interagir e praticar meios artísticos através das artes visuais, teatros, dança e música, fazendo com que o mesmo crie uma análise crítica e profunda através das relevâncias da sociedade. A aplicação das artes visuais na educação infantil permite ao aluno desenvolver a sensibilidade, consciência e percepção que serão ferramentas essenciais na construção do conhecimento e identidade de sua cultura.

O objetivo deste estudo é trazer reflexões importantes sobre o ensino das artes visuais na Educação Infantil contribuindo para a construção da criatividade, percepções dos alunos através do envolvimento dos professores a partir de novas perspectivas, ou seja, deixar a zona de conforto e inovar nos objetivos pedagógicos.

Neste trabalho a metodologia aplicada foi à pesquisa bibliográfica com a utilização de análises feitas em livros, artigos acadêmicos, revistas acadêmicas, referenciais curriculares, entre outros.

Temos como orientação o pensamento e estudos levantados sobre o Ensino das artes visuais na Educação Infantil. O deferido método de pesquisa foi escolhido pela necessidade de fazer uma análise sobre o tema e conseguir discutir apresentando argumentos que tem como base as pesquisas feitas. Assim, fica evidente e detalhado as observações feitas sobre como as artes visuais podem ser úteis para a criança e como a mesma pode contribuir em todo o processo do desenvolvimento da Educação Infantil. Essa linha de pesquisa foi formulada para compreender como o ensino da arte é de suma importância para o aprendizado das crianças e também na interação social entre elas. Entretanto, é fundamental que a comunidade escolar insira no plano educacional utilizando as artes visuais que atendam desde o martenal, pois a rotina com a arte, faz com que a criança adiquira hábitos no cotidiano assim melhorando o comportamento delas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No ensino, arte pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem voltada para uma linguagem especial, o que possibilita na educação infantil a oportunidade da criança se expressar de formas variadas e trabalhar o lado criativo de cada uma. Para Reis (2003) a arte pode criar possibilidades de desenvolvimento para cada pessoa, seja na forma pessoal ou no grupo ao qual está inserido. Dessa forma podese considerar que a educação artística e as formas de expressões devem fazer parte do ser humano desde o princípio.

Sousa (2003), menciona que a arte é considerada uma base sólida para a lógica, e deve ser objetiva. O contato com a arte visual cria nos alunos o despertar e a compreensão do espaço no qual possam criar análises pessoais das realizações de atividades, capacitando os para que possam analisar, interpretar e desenvolver diversidades específicas na área da educação artística.

"É no cotidiano que tanto os conceitos culturais, quanto os sociais são desenvolvidos pela criança, como por exemplo, o de gostar, desgostar, da beleza, da feiura, elaborando assim de maneira ativa, a criança interage vivamente com as pessoas e sua ambiência. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p 42).

Em um outro aspecto, a arte pode ser vista como algo totalmente estético, Almeida (2001) defende que a arte envolve uma parte ligada a estética e deve ser vista de uma forma metodológica, uma vez que a educação estética tem pontos em comum com a espiritualidade. Considerando as teorias psicológicas, Sousa (2003) acredita que elas seguem o mesmo rumo da teoria clássica, o que significa que existe uma elevação espiritual e moral, mas nega envolvimento com qualquer tipo de entidade divina, considerando que faça parte do sistema psicológico da humanidade.

Sousa (2003) ainda se refere as

teorias socioculturais como a expressão cultural da sociedade, ou seja, a arte busca reter a realidade ao mesmo tempo que visa entrega-la como herança ao futuro. Para as teorias lúdicas, Almeida (2001) acredita que a arte deve ser vista como algo lúdico, devendo proporcionar prazer e gosto. Nas teorias representativas, Sousa (2003) cita que a arte deve significar a realidade, tendo como base teorias neoclássicas que envolvam natureza e realidade.

De acordo com Holm (2007), quando se trabalha com crianças, a arte é algo que não deve acontecer de forma isolada, ela engloba diversos fatores como equilíbrio, controle, ouvir, pensar, e segurança para que a criança consiga experimentar e desenvolver-se. As artes visuais na educação infantil representam a entrega, e o livre arbítrio de fazer com que haja o direito da liberdade de expressão, com a estética que lhe é singular e apresentada de diversas formas. As teorias em si buscam objetivar a ideia de que a imaginação é a principal responsável por transmitir a verdadeira arte, pois é considerado algo novel e incomum.

2.2 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA A ARTE

A escola é o espaço que se destina todo planejamento, confecção e cumprimento dos trabalhos voltados para as atividades educacionais. Quando nos referimos a escola, não nos limitamos apenas no que se refere a espaço, mas todo um preparo pedagógico e técnico que é composta por coordenadores, professores, diretores e alunos. A escola estabelece suas metas a partir de propostas pedagógicas, buscando o êxito escolar dos alunos. Dessa forma é necessário observar o que o aluno possui demais diferente, averiguando suas competências e habilidades.

Dentre as competências e habilidades que o professor precisa analisar, estão as relacionadas com o cunho artístico. Para Bueno (1997), a arte é a capacidade humana de criação plástica ou musical, habilidade ou representação, produção e engenho. A possibilidade de oferecer aos alunos uma educação com arte, é pensar antes de mais nada na possibilidade de desenvolver seu potencial de criar. É dessa forma que a escola cria uma ligação entre o que a sociedade propaga e o objetivo de o aluno desenvolver atividades que demonstrem sonhos e vontades.

A escola é considerada o espaço de manifestações artísticas que integram funções importantes do ensino da arte. O século XX foi considerado o período onde chegaram à conclusão de que a arte é fundamental para potencializar as habilidades das crianças e foi possível a reflexão sobre qual o lugar das artes na educação.

A LDB de n° 5.692 inclui a arte como Educação Artística no currículo escolar, sendo vista como uma atividade educativa e não apenas como uma simples matéria. Em 1996 a própria LDB tornou obrigatório o ensino de artes, contudo para que a legislação se cumpra é preciso que as escolas encarem os obstáculos e notem a arte como uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

2.3 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS

A arte desempenha um trabalho importante no desenvolvimento infantil, através de técnicas que possam agregar na construção da criatividade, expressões e de sua personalidade pessoal, fazendo com que o indivíduo se torne mais sensível e tenha um olhar diferenciado no mundo. É preciso um preparo do profissional que acompanha a criança, pois é um momento onde a criatividade precisa ser trabalhada por meio de técnicas pedagógicas possíveis de atender as expectativas e necessidades de cada um.

Além disso vale ressaltar a importância do preparo do professor, com ferramentas que possam intervir de forma positiva na construção do desenvolvimento do aluno, respeitando o estilo de cada criança. De acordo com Almeida (2001) a arte pode cooperar no que se refere a desenvolvimento, pois se trata da interação da criança e seu meio de aprendizagem.

As crianças possuem uma visão totalmente diferenciada dos adultos, pois é vista e sentida através de uma outra perspectiva. De acordo com Sans (1995), a criança se expressa através de um modo lúdico, fazendo o que lhe causa prazer e contentamento, por isso gosta de fazer desenhos e brincar.

As crianças começam a se desenvolver a partir dos dois anos, no qual tem suas primeiras experiências com rabiscos e desenhos, nesse período está aberta a desenvolver novas ações. A partir dessa idade começam a manifestar corporalmente e sonoramente tudo o que absorve do ambiente. Todos os processos nessa fase de descobertas merecem a devida atenção. Para Martins (1998), a arte é a linguagem básica dos pequenos e merece um espaço que incentive a descoberta, a exploração e exercícios que façam a criança progredir.

A criança dos quatro a sete anos buscam se expressar a partir de outras características, pois é quando iniciam a percepção de distinguir objetos além da introdução de letras e novas formas de desenho, porque sentem a necessidade de representar tudo o que tem descoberto. É uma fase de novas particularidades, onde a criança torna-se mais exigente e tem mais receio de errar.

No processo de desenvolvimento, dos nove aos doze anos é a fase da autocrítica e onde começam as comparações dos trabalhos produzidos. Buoro (2000), cita que nesse momento a fase de aprovação e reprovação é tão intensa que eles se sentem inseguros de expor o que sentem. Conforme mencionado acima, é primordial que neste momento o profissional da área mostre de forma clara a importância do desenvolvimento pessoal. E por fim a fase da adolescência, onde as crianças necessitam em fazer parte de um grupo, fase esta onde se sentem mais decisivos.

“A descoberta de interesses semelhantes, de segredos compartilhados em comum, do prazer em realizar coisas em conjunto, torna-se acontecimento fundamental. Existe a conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que só, e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária.”

(LOWENFELD e BRITTAIN, 1970, p.229)

A característica mais forte da última etapa de desenvolvimento é o aluno sentir autonomia em buscar seu estilo e

identidade através de aulas que sejam interessantes, ou seja, que realmente criem dentro do aluno o total desenvolvimento.

2.4 AS ARTES VISUAIS COMO INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA

As artes visuais podem ser consideradas um importante instrumento para contribuir com diversas oportunidades, uma vez que apresenta variados tipos de ferramentas, com um grande leque de materiais, bem como a introdução de uma arte considerada espontânea que se inicia através de brincadeiras e planos pedagógicos direcionados.

Para Pires (2009), todos nós somos potencialmente criadores de culturas e linguagens, dentre elas, fazem parte da vida da criança o envolvimento com a arte através da comunicação, teatro, pintura, desenho, e conto de fadas. Cabe aos professores criar oportunidades para que o aluno tenha total liberdade de expressão, porém é essencial que o mesmo consiga analisar o contexto e se estas atividades farão com que a criança se desenvolva.

Almeida (2001), menciona que a maioria dos professores acredita que pintar, cantar, dançar, tocar, é importante para o aluno, mas são raríssimos os casos onde conseguem apresentar argumentos convincentes para refletirem se as atividades propostas são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar.

O professor que desenvolve um trabalho direcionado a educação infantil busca através de atividades artísticas envolver símbolos que demonstrem sentimentos e reflexões, portanto para isso é necessário orientar, planejar e avaliar. O profissional deve ser analítico e sensível, em busca de novos recursos para explorar em sala de aula contribuindo com o aluno.

É necessário que o professor seja fascinado pela arte, pois só dessa forma terá prazer em ensinar e transmitir aos seus alunos o interesse. Dessa forma um professor sensibilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida particular e profissional saberá mostrar a postura correta a seus estudantes (IAVELBERG, 2003 p.12).

A relação que a criança tem com as diferentes formas, dá a oportunidade de os alunos explorarem o conhecimento e entenderem a ligação entre realidade e fantasia. Conforme as atividades de educação artísticas vão sendo aplicadas, a criança desenvolve a capacidade de representar, analisar e fazer interpretações que serão fatores essenciais no amadurecimento de suas habilidades.

As artes visuais alinhadas aos métodos pedagógicos proporcionam uma educação coerente, emancipadora, e suave entre o fazer, o conhecer e o refletir, interligados aos interesses de quem aprende, modificando a arte em um instrumento que irá contribuir para a construção do aluno.

2.5 O ENSINAMENTO DAS ARTES VISUAIS ALIADO AO PLANEJAMENTO

Todas as disciplinas necessitam de planejamento, e com Artes Visuais não seria diferente. O planejamento das aulas é um dos principais passos para se alcançar

os resultados esperados, pois é através dele que se analisam os pontos positivos e negativos, bem como a procura por uma nova abordagem na forma de ensinar e mensuração do aproveitamento da classe e do indivíduo. É através dessas perspectivas, onde o professor pode se auto avaliar e criar novos métodos que possibilitem a satisfação da aprendizagem do aluno.

Para Zabala (1998), o planejamento está associado a um conhecimento e reflexão sobre possíveis modelos, que implica na análise de fatores sejam eles positivos ou negativos, tomada de posições e o envolvimento afetivo ligados a revisão e avaliação da própria atuação.

Para que os conteúdos possam ser planejados é necessário pesquisas e estudo das necessidades de cada aluno, para aplicação do suporte necessário. De acordo com Fusari (2008), o planejamento é uma competência teórica do professor que busca meios de adequação para que a turma consiga assimilar o conteúdo.

Tudo começa a partir do senso comum de cada um, sua bagagem, cultura e curiosidades. A partir daí que o professor se torna responsável em fazer desses acontecimentos uma oportunidade para buscar o saber e tornar o conhecimento comum. Dessa forma a criança passa a adquirir mais informações sobre o que tem interesse e toda curiosidade que antes era ingênua, torna-se intelectual, daí considerada a aprendizagem.

A arte na educação infantil deve partir do princípio da ludicidade, aliados aos interesses dos alunos pelos conteúdos ministrados. A junção destes fatores pode criar no aluno a vontade em praticar e instiga-los na construção de argumentos.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimentos, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p.18).

O professor nesse sentido, tem o papel de estimular o diálogo e ser um mediador nas práticas de artes, com o objetivo de que o aluno alcance conhecimento e aprendizado. O planejamento das aulas é importante para que o professor reflita em práticas que envolvam artes visuais, música, teatro e dança, considerando todos como grandes ferramentas de promover a expressão de cada aluno. Para tal ação é preciso considerar a faixa etária, pois cada um está em um período diferente de desenvolvimento, em busca de promover atividades que se adaptem ao nível de cada classe.

Engana-se quem acredita que por serem crianças não absorvem, ao contrário disso, dentro de suas possibilidades, desenvolvem competências e habilidades e conseguem absorver os conteúdos e refletir sobre o que é produzido.

Nas artes visuais é preciso reforçar que o principal objetivo é trabalhar a imaginação, conhecimento e sensibilidade por meio de obras, desenhos e pinturas criados no próprio ambiente escolar. Moreno (2007), cita que a construção da capacidade de criação na infância é uma

forma de manifestar a sua compreensão e realidade no qual se insere. Na interação com o mundo, ela vivencia diversos contatos e experiências que envolvem o sentir, o falar, o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte do indivíduo e deve ser considerada no contexto da educação infantil. Os PCNS, enfatizam que os alunos precisam "ser participativos, improvisadores, ouvintes e intérpretes dentro e fora de sala de aula." (BRASIL, 1997, p.54).

2.6 ARTES VISUAIS: CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

A palavra criatividade deriva de criar e criação, mas cabe ressaltar que criação e criatividade possuem diferentes definições. Para Sousa (2003), quando falamos sobre criação, voltamos para o surgimento de algo real de uma coisa, uma ação consciente enquanto a criatividade está associada a capacidade.

O autor ainda menciona que por mais que sejam conceitos diferentes, a criatividade torna-se inútil se não tiver presente uma criação. Já Vygotsky (1996), defende a ideia de que criatividade é o que permite que o homem se veja no futuro, transformando a situação atual, ou seja, nos faz atuar, sentir e pensar num projeto com a finalidade de ser produtivo.

Este conceito é abordado por diversos autores, alguns desenvolvendo aspectos mais particulares que devem ser considerados. Para Buoro (2009), a criatividade é a capacidade de achar soluções para problemas. Para melhor compreensão destes conceitos, Taylor menciona cinco tipos que caracterizam a criatividade:

- Criatividade expressiva – onde o autor defende a tese de que se dá maior relevância ao lado emocional transposto do que a criação, pois todos os seres possuem o direito em se expressar de modo criativo;
- Criatividade produtiva – dá-se mais importância a produção do que a expressão.
- Criatividade inventiva - é basicamente a junção entre o lado expressivo com o lado produtivo;
- Criatividade inovadora – estão definidas entre a ligação de concessões e teorias;
- Criatividade Emergente – a criatividade é algo espontâneo e natural.

A partir dessas ideias é possível verificar o elo entre a criatividade e a criança, através de uma potência que deve possibilitar por meio da motivação uma mudança de algo criativo para uma ação criativa.

Sousa (2003), cita que o fato de estimularmos a criatividade é um modo de provar a criança que confiamos nela, e suas descobertas farão com que sua criação seja muito mais importante do que apenas a execução. Dessa forma a criança começa a perceber que todas as técnicas utilizadas é apenas um meio de trabalhar sua imaginação. Já a imaginação é importante desenvolvê-la pois está inserida no contexto da criatividade infantil.

A criança ao utilizar sua imaginação tem a possibilidade de criar algo novo, misturando elementos da realidade e de fantasia. Para Vygotsky (1996) a criança tem a capacidade de se lembrar de ações e desta forma consegue recriar símbolos,

que se originam de imagens.

Rabello (2013), defende a ideia de que a imaginação possui duas partes, uma se refere as matrizes celulares e a outra a memória de longo prazo. Em relação as propostas em sala de aula, o professor precisa considerar a ideia de que a arte está diretamente ligada a criatividade e imaginação.

Toda proposta de aula deve estimular as crianças a pensar e buscar ideias para que não fiquem com receio e medo de pensar. De acordo com Ferreira (2007), é preciso encorajar a iniciativa, criar trabalhos por meio de esforços e levar a criança a investigar e descobrir, além de criar suas próprias ideias, não permitindo que a criança dependa de pensamentos alheios.

2.7 AS METODOLOGIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

De acordo com todas as informações obtidas, a arte na educação infantil é muito importante e eficaz no desenvolvimento das crianças. Elas estão em constante procura por novidades no mundo o qual faz parte, necessitam passar por novas experiências, então nessa fase que a arte se torna benéfica para o crescimento da criança.

Toda capacidade cognitiva, e comunicativa é baseada em experiências que já foram vividas, ou seja, apenas as vivenciadas são atribuídas a aprendizagem. Cabe ao educador buscar metodologias inovadoras no processo. “É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Pois o educador é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber” (MARTINS, 1998, p.129). É preciso que o educador ministre conteúdos que de fato instiguem as crianças e criem nelas o gosto pela arte, mas vale ressaltar que para obter um bom resultado, é preciso o envolvimento da instituição, metodologias de ensino que são utilizadas, formação do professor e a consciência que a arte não deve ser considerada momentos de lazer.

É notório que preparações pedagógicas abordando novas metodologias possibilitam o desenvolvimento de várias aptidões na vida da criança, e dessa forma afirmamos o quão importante é, que a escola tenha uma boa estrutura para oferecer conteúdo artísticos de uma forma dinâmica e aproveitadora.

As metodologias buscam promover através das ferramentas de aprendizagem o caminho à reflexão e expressão da criança, com o intuito de aprimorar sua cultura. Observa-se de fato a necessidade do professor se entregar e adaptar-se em novos eixos de aprendizagem que visem exclusivamente um caminho de sucesso no desenvolvimento dos alunos no que se refere ao ensino de artes na educação infantil.

CONCLUSÃO

O artigo buscou de forma clara compreender a importância das artes visuais na Educação Infantil. As artes visuais na Educação Infantil vão muito além do que simples desenhos ou atividades aplicadas em sala de aula, deixando evidente quais objetivos da arte e educação na vida de cada criança.

Conforme mencionado no artigo,

a arte é vista como uma disciplina muito importante no currículo do aluno. Seu conhecimento possui claramente à vontade em desenvolver aspectos sociais, como também construir o conhecimento. A arte dá a oportunidade de a criança entender e reconhecer o ambiente o qual está inserido, a expansão de novas culturas e a possibilidade de criar uma visão crítica do mundo.

Como qualquer outra matéria, a arte deve ser vista como algo sério, e não como uma hora de recriação, exige do professor conhecimento, preparo e criatividade para aplicar as aulas, considerando as necessidades de cada aluno, respeitado o espaço de cada um. O desenvolvimento deste trabalho buscou expressar a necessidade das instituições em ter uma base sólida, que consiga estudar os segmentos das artes de forma específica e abrangente, e o mais importante, com qualidade.

Conclui-se que a arte deve ser considerada uma disciplina que requer conhecimento para ser transmitida e planejamento para atingir o objetivo principal que é fazer com que os alunos sejam incentivados e que neste processo desenvolvam conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S.

(Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem de arte na escola. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2010

FERREIRA, Aurora. A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula.2 ed. Rio de Janeiro: Mak. Ed., 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1996.

HOLM. A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

lAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte- A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. Revista do Professor.2007.

RABELLO NANCY, O desenho Infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2013.